Revista de Produtos Educacionais e Pesquisas em Ensino
REPPE

UNIDADE DIDÁTICA BASEADA NO SPORT EDUCATION MODEL: APLICAÇÕES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

DIDACTIC UNITY BASED ON THE SPORT EDUCATION MODEL: APPLICATIONS IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

Eliane Maria de Almeida[1]
Luciane Cristina Arantes[2]

Resumo

O *Sport Education Model* (SEM) é um modelo de ensino de base construtivista que visa propiciar experiências esportivas autênticas aos alunos. Este artigo objetiva descrever uma Unidade Didática baseada no SEM, utilizada em aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental. Realizou-se uma pesquisa do tipo intervenção pedagógica, com a implementação de vinte aulas, em uma turma do quarto ano do ensino fundamental, composta por dezessete alunos, sendo seis do sexo feminino e onze do sexo masculino. A Unidade Didática elaborada para a intervenção foi denominada temporada e dividida em quatro momentos distintos: a) Introdução ao SEM, cujas aulas foram conduzidas sob a orientação do professor e consistiram na aprendizagem sobre a organização da temporada e as tarefas das aulas, bem como o funcionamento do sistema de pontuação; b) pré-temporada, com inserção gradativa dos papéis a serem desempenhados pelos alunos (treinadores, árbitros, anotadores e atletas), além de treino das habilidades do atletismo e conhecimento acerca das responsabilidades dos árbitros; c) temporada, em que os alunos treinadores conduziam as atividades e tarefas das aulas em suas respectivas equipes, as quais competiam entre si, bem como realizavam o cálculo e registro de suas pontuações; d) evento culminante, com competição entre as equipes e premiação dos vencedores. Após a intervenção pedagógica, elaborou-se um caderno didático denominado *A experiência com o Sport Education no ensino do atletismo*, que apresenta a descrição da Unidade Didática implementada, contendo estratégias para implementação de aulas baseadas no SEM e, consequentemente, sua disseminação na Educação Física escolar.

Palavras-chave: Educação Física; Esporte; Atletismo; Modelos de Ensino.

[1] Mestra em Educação Física Escolar pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF).

[2] Doutora em Educação Física pelo Programa Associado de Pós-Graduação UEM/UEL (2015). Professora Adjunta do Curso de Educação Física e do Programa Associado de Pós-Graduação UEM/UEL da Universidade Estadual de Maringá.

Abstract
The Sport Education Model (SEM) is a constructivist-based teaching model whose goal is to provide authentic sports experiences to students. The aim of this article is to describe the SEM-based Didactic Unit developed in physical education classes based on the SEM. A pedagogical intervention study was performed by implementing twenty sessions to seventeen students of a fourth-grade elementary class, of whom six were female and eleven were male. The Didactic unity developed for the intervention was called “Season”, and it was divided into four different moments, as follows: a) Introduction to the SEM in classes given under the advisory of the teacher, which consisted of learning about the organization of the season and the class assignments, as well as how the scoring system works; b) pre-season with progressive insertion of the roles to be played by students (coaches, referees, scorers and athletes), in addition to training athletics skills and learning about the responsibilities of referees; c) season in which the student coaches would lead the class activities and assignments in their respective teams, which would compete against one another, as well as calculate and record their scores; and d) the culminating event with a competition among the teams and prizes awarded to the winners. After the pedagogical intervention, we created a notebook called *“The experience with the Sport Education in the teaching of athletics”*, it features the description of the didactic unity applied, containing strategies for the implementation of SEM-based classes and, consequently, its dissemination in school physical education.

Keywords: Physical Education; Sports; Athletics; Teaching Models.

Introdução

Este artigo é resultado da investigação intitulada *Implementação do modelo de ensino Sport Education nos anos iniciais do ensino fundamental*, em que se realizou uma intervenção pedagógica com base no modelo de ensino *Sport Education Model* (SEM) nos anos iniciais do ensino fundamental. A partir desta pesquisa, foi produzido um produto educacional, isto é, uma Unidade Didática com a organização de aulas a partir do SEM.

O SEM foi criado pelo estadunidense Daryl Siedentop, cujo intuito foi desenvolver um método de ensino que propiciasse a formação de alunos literatos, competentes e entusiastas (Siedentop; Hastie; Mars, 2011). A organização das aulas de Educação Física parte dos elementos essenciais do esporte, especificamente, a organização dos estudantes em equipe e a realização de competições entre essas equipes ao longo das aulas, além de contemplar algumas de suas características, como: época esportiva, afiliação, competição formal, registro estatístico, festividade e os eventos culminantes. Para atender a essas características, são utilizadas estratégias de ensino que possam superar a aprendizagem puramente motora e

possibilitem avanços em outros aspectos como seus atores e contextos sociais da prática esportiva estudada (Siedentop; Hastie; Mars, 2011).

De acordo com Siedentop, Hastie e Mars (2011), por ser de base construtivista, as aulas com o SEM devem promover a centralidade dos estudantes no processo de aprendizagem. Assim, no produto educacional é apresentado a organização e estratégias pedagógicas que possibilitem a capacitação dos alunos para executarem as ações cognitivas e motoras exigidas nas aulas sob esse modelo de ensino.

No momento da realização dessa investigação, observou-se uma escassez de estudos que utilizavam o SEM nas aulas de Educação Física na especificidades dos anos inicias do ensino fundamental no Brasil. Vale ressaltar que pesquisas com o modelo de ensino já haviam sido realizadas nos demais ciclos de ensino da educação básica e superior no país (Costa, 2015; Ginciene; Matthiesen, 2017; Cagliari, 2018; Lopes; Carlan, 2020; Souza; Costa, 2020; Mota Júnyor, 2020; Vargas, 2018; Lang; González, 2020).

Em países como Espanha e Portugal, as intervenções junto aos primeiros anos do ensino fundamental são consolidadas e evidenciam que os alunos tornam-se aptos a participar das atividades e comportar-se de forma ativa e autônoma na execução dos diferentes papéis esportivos preconizados para serem realizados nas aulas com o SEM; além disso, os estudantes participantes dessas intervenções apresentam melhorias no desenvolvimento motor, na autonomia e na motivação para as aulas de Educação Física (Evangelio *et al.*, 2015; 2018; Ojeda *et al.*, 2019). Assim, a execução dessa pesquisa e a elaboração do produto educacional pode oferecer suporte à professores a implementar aulas de educação física com o SEM nesse ciclo de ensino. O objetivo deste artigo é descrever uma Unidade Didática baseada no SEM, utilizada em aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental.

Aporte teórico

O esporte é um conhecimento clássico da disciplina de Educação Física e envolve diversas modalidades que são datadas de tempos remotos e, a partir de jogos populares, foram normatizadas e institucionalizadas por regras. A inserção do esporte na educação escolar brasileira ocorreu na década de 1950 com a disseminação do

método da Educação Física generalizada, por Auguste Listello e outros, com base na realização dos movimentos e gestos técnicos da modalidade (Barroso, 2020).

A concepção de aulas de Educação Física baseada no ensino dos esportes - período esportivista – intensificou-se durante a ditadura militar, período em que o ensino se baseava no treinamento esportivo de equipes, uma vez que o país vislumbrava ser uma potência esportiva. Após a redemocratização do país, a hegemonia do ensino dos esportes nas aulas de Educação Física passou a ser discutida e questionada, o que resultou em equívocos sobre esse conhecimento escolar, no que diz respeito à ideia de sua abolição da escola, desvalorização do ensino da técnica, à rejeição do rendimento em favor da ludicidade, ênfase na reflexão das práticas esportivas (Barroso, 2020).

Caron (2018) afirma que o esporte é um fenômeno socialmente construído e um patrimônio da humanidade que deve ser apropriado pelos estudantes e contribui para o seu desenvolvimento. Assim, com o intuito de promover um ensino do esporte que permita a aprendizagem de seus saberes corporais e culturais e que superem a apropriação dos movimentos corporais de forma isolada, observa-se um esforço de estudiosos e pesquisadores para pedagogizar o esporte, por meio da utilização de metodologias de ensino baseadas em jogos de iniciação, em que se desenvolve a compreensão da lógica comum de diferentes modalidades esportivas, bem como suas habilidades técnicas específicas (Barroso, 2020).

Dentre as propostas para o ensino do esporte de forma mais abrangente, este estudo destaca o *Sport Education Model,* o qual tem por objetivo o ensino do esporte na escola, a partir de uma perspectiva renovadora, por voltar-se a promoção da autonomia dos estudantes nas aulas (Pires; Charal; Frota, 2021)

O principal subsídio teórico para a realização da investigação que resultou na produção do produto educacional foi o livro intitulado *Complete Guide to Sport Education* – segunda edição, de autoria de Daryl Siedentop, que é professor emérito da Universidade Estadual de Ohio – EUA e criou o SEM impulsionado pelo movimento “esporte para todos”, idealizado pela Unesco. A produção dessa edição do livro também teve a participação de Peter A. Hastie, professor no Departamento de Cinesiologia da Universidade de Auburn – EUA, e do professor doutor Hans Van Der Mars, professor de Educação Física na *Mary Lou Fulton Teachers College da Arizona State University* – EUA.

O SEM busca formar alunos competentes, literatos e entusiastas, ou seja, o modelo de ensino visa, respectivamente, propiciar que os estudantes tenham a capacidade de participar e executar habilidade técnicas e táticas de forma satisfatória; sejam capazes de compreender, apreciar e valorizar as regras, atitudes e tradições do esporte; e promovam a percepção de auto eficácia dos alunos de modo a impulsionar a prática de atividade física ao longo da vida e preservar a cultura esportiva (Siedentop; Hastie; Mars, 2011).

Siedentop, Hastie e Mars (2011) entendem que o SEM se difere de outros modelos de ensino por sua organização e características. No SEM, as unidades temáticas precisam conter um maior número de aulas, entre doze e vinte sessões, cuja denominação é temporada, o que permite que os estudantes tenham maior tempo para experienciar o conteúdo estudado e consigam estabelecer e criar metas para sua aprendizagem e desenvolvimento. Durante as aulas, os alunos são separados em pequenos grupos (times), os quais permanecem juntos durante toda a temporada, assumindo as responsabilidades e realizando os trabalhos coletivamente.

Nesse modelo de ensino, os estudantes se apropriam, além dos movimentos corporais executados dentro de um conjunto de regras, dos papéis sociais relacionados com ela, como o papel de atleta, técnico, anotador, árbitro, jornalista e outros, a fim de conhecer e compreender as diversas questões que envolvem o esporte estudado. Para garantir a concretização desses papéis, ao longo da temporada, são realizadas um conjunto de competições formais, que ocorrem progressivamente nas aulas, de modo que os alunos, gradativamente, apropriem-se dos diferentes papéis que compõem uma competição, por meio de uma organização em que duas equipes realizem a competição e uma equipe realize a organização e arbitragem da competição (Siedentop; Hastie; Mars, 2011; Pereira, 2015). Essa organização e progressão da complexidade das ações realizadas pelos estudantes são expostas no produto educacional.

No SEM, os objetivos de aprendizagem são estabelecidos a partir do contexto real, de modo que os estudantes, gradualmente, aprendam e executem as habilidades técnicas e táticas do esporte estudado e avancem no grau de complexidade das atividades, bem como estabeleçam seus próprios objetivos. Para tanto, faz-se necessária a mudança das regras e materiais de jogos, com a realização de jogos com regras simplificadas e/ou reduzidos, de modo que os alunos, de acordo com seu nível de desenvolvimento, sejam capazes de compreender e jogar com competência.

Assim como em uma temporada esportiva, nas aulas com o SEM, é realizado o registro estatístico pelos próprios alunos, os quais registram e expõem em local público todas as atividades e resultados, individuais e coletivos, a fim de que reconheçam seu desempenho e projetem novas metas a serem alcançadas (Siedentop; Hastie; Mars, 2011; Coelho, 2011; Soares; Antunes, 2016). Assim, a unidade didática foi elaborada em articulação com a proposta curricular vigente no país, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e, no produto educacional, foram expostas imagens que indicam as mudanças nos materiais e regras das práticas corporais realizadas na intervenção pedagógica, com foco nos anos inicias do ensino fundamental.

A temporada finaliza-se com aulas denominadas evento culminante, o qual tem o objetivo de comemorar os resultados obtidos ao longo das aulas. Neste evento, são realizadas competições e apresentados os resultados alcançados pelos estudantes e suas respectivas equipes na execução das tarefas e papéis das aulas, na melhoria do desempenho técnico e tático e no exercício do jogo justo e espírito esportivo, cujos aspectos compõem a designação da equipe campeã da temporada (Siedentop; Hastie; Mars, 2011; Coelho, 2011; Pereira, 2015).

Para a implementação do SEM, os autores do livro indicam que a temporada deve ser previamente elaborada, antes do início das aulas, com vistas a diminuir os imprevistos e permitir que o professor e os estudantes conheçam a estrutura das aulas e se organizem para os acontecimentos que ocorrerão durante sua efetivação. Essa organização prévia envolve a escolha do esporte, estabelecimento dos objetivos e características técnicas e táticas a serem aprendidas, bem como as possíveis modificações nas regras, competições, espaços e materiais, organização e preparação dos materiais para a prática esportiva e para o acompanhamento das aulas e do desempenho dos alunos, definição do período e duração da temporada; a organização também requer que se estabeleça a forma de organização, seleção e identificação das equipes, as funções e papéis a serem executados, bem como a criação de critérios de avaliação e sistema de competição, *fair play* e pontuação a ser utilizado, escolha do modelo de evento culminante e sistema de premiação.

A organização da Unidade Didática no SEM é dividida em três partes: a) na primeira, ocorre a introdução ao SEM, em que as aulas são direcionadas pelo professor, que orienta os alunos a respeito do que eles deverão realizar ao longo das aulas; b) na segunda, que se divide em pré-temporada e temporada, ocorre a inserção

gradativa de responsabilidade aos estudantes, os quais começam a aprender os papéis (alunos treinadores, anotadores, atletas, entre outros) a serem realizados na temporada, bem como realizam o treinamento das habilidades técnicas e táticas da modalidade esportiva estudada e participam de competições, como atleta ou como árbitro; e c) na terceira, ocorre o evento culminante, com competição entre as equipes e premiação dos vencedores (Siedentop; Hastie; Mars, 2011; Soares; Antunes, 2016).

Diante disso, o produto educacional conta com um texto introdutório que faz uma breve explicação dos objetivos educacionais do SEM e um croqui da organização da Unidade Didática, delimitando o período de cada parte que compõe a implementação do modelo de ensino, bem como é apresentado um breve modelo de plano de aula.

A respeito desse plano ele inicia-se com uma atividade de aquecimento, que pode ser realizado por cada equipe ou coletivamente no início da aula; em seguida, ocorre o treinamento de habilidades técnicas e táticas do esporte estudado, o qual pode ocorrer de forma simultânea entre as equipes ou escalonada, caso seja necessário o revezamento de materiais entre as equipes; após isso, são realizadas as competições entre as equipes, com arbitragem; e, por fim, ocorre a finalização da aula, momento em que se reúne todos os estudantes e realiza-se sua avaliação, informando-os a respeito das melhorias no desempenho, comportamentos positivos, além de instruí-los a respeito do armazenamento dos materiais e saída do espaço da aula (Siedentop, Hastie; Mars, 2011).

No SEM, o professor tem papel fundamental condução dos estudantes para o aprendizado da organização e da rotina das aulas, com vistas a permitir que os estudantes se apropriem dos papéis a serem desempenhados e sejam capazes de fazer escolhas a respeito dos objetivos a serem alcançados ao longo das aulas. Assim, as primeiras aulas da temporada são cruciais para o bom desenvolvimento das aulas, uma vez que é o direcionamento do professor nas primeiras aulas que propiciará que os estudantes, gradativamente, assumam sua responsabilidade no momento de treinamento, competição e arbitragem que ocorrerão ao longo das aulas (Siedentop; Hastie; Mars, 2011; Soares; Antunes, 2016).

Quanto à avaliação dos alunos, o livro evidencia a necessidade de identificar quais conhecimentos os alunos conseguem demonstrar e aplicar durante as aulas e ao fim da temporada. Além disso, os autores indicam a possibilidade de articulação

entre o modelo de ensino e a proposta curricular da instituição de ensino, a partir da sua integração com os demais componentes curriculares.

A organização da unidade didática apresenta o direcionamento das aulas que, inicialmente, é realizada pelo professor e progressivamente possibilita o protagonismo dos estudante, com vistas a torná-los agentes centrais no processo de aprendizagem e propiciar que eles executem e apliquem os conhecimentos adquiridos ao longo das aulas de forma autônoma.

Encaminhamento metodológico

A partir da compreensão organizacional das aulas com base no SEM, foi elaborado um planejamento composto por vinte (20) aulas (Quadro 1), o qual subsidiou a professora pesquisadora durante a intervenção na turma selecionada. Tratu-se de uma pesquisa do tipo intervenção pedagógica (Damiani *et al.*, 2014), cuja finalidade foi contribuir para a solução de problemas da prática pedagógica, envolvendo planejamento, implementação de interferência pedagógica e avaliação do processo de intervenção com o SEM.

Para a realização dessa intervenção, o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de ética em pesquisa com seres humanos da universidade à qual esta pesquisa estava vinculada, o qual foi aprovado sob CAAE nº 13422813.2.0000.0104, parecer nº 236.092. A intervenção pedagógica foi realizada em uma turma do quarto ano do ensino fundamental – anos iniciais, em uma escola localizada na cidade de Paiçandu - Estado do Paraná, Brasil. A turma foi selecionada de forma intencional, visto que tratou-se de um processo de formação em serviço. O público alvo foram dezessete (17) alunos regularmente matriculados na instituição escolar, sendo seis (6) do sexo feminino e onze (11) do sexo masculino, com idade entre nove (9) e onze (11) anos. Os responsáveis pelos alunos participantes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), enquanto que as crianças assinaram termo de assentimento livre e esclarecido (TALE).

A professora pesquisadora realizou o planejamento de uma Unidade Didática, a partir da proposta desenvolvida por Siedentop, Hastie e Mars (2011), utilizando a modalidade esportiva atletismo, com as provas salto em altura, lançamento de dardo e corrida de resistência, as quais faziam parte da organização curricular do município

em que a pesquisa foi realizada. A Unidade Didática utilizada na intervenção apresentada no Quadro 1, subsidiou o produto educacional.

Quadro 1: Organização da Unidade de Ensino de Atletismo subsidiada pelo *Sport Education Model*

AULAS	ORGANIZAÇÃO DA TEMPORADA	ESTRATÉGIA DIDÁTICO PEDAGÓGICA
1 a 3	Introdução ao *Sport Education Model* (SEM)	Professor dirige a aula: Introdução às provas de atletismo: habilidades básicas e regras.
4 a 6	Pré-temporada	Aluno treinador dirige o aquecimento supervisionado pelo professor. Professor dirige a aula: salto em altura, corrida de resistência e lançamento de dardo: habilidades básicas e regras. Competições pré-temporada das provas estudadas, sob a orientação do professor.
7 a 15	Temporada	Alunos treinadores dirigem a aula: aquecimento, treinamentos das habilidades específicas da temporada. Competições das provas estudadas, em que uma equipe realiza a arbitragem e as outras duas competem entre si.
16	Treinamento de habilidades para as competições finais da temporada	Alunos treinadores dirigem a aula: aquecimento, treinamentos das habilidades específicas da temporada.
17	Preparação para evento culminante	Elaboração de materiais e premiações para evento culminante. Alunos treinadores dirigem a aula: aquecimento, treinamentos das habilidades específicas da temporada.
18 a 20	Evento culminante das provas de atletismo estudadas	Alunos treinadores dirigem a aula: aquecimento. Todos os alunos executam as funções de atleta e de árbitros.

Fonte: Produzido pela autora, adaptado de Siedentop, Hastie e Mars (2011) e Pereira (2015)

Conforme explicitado no quadro 1, a temporada foi organizada de modo semelhante ao período da temporada esportiva institucionalizada, com definição de calendário de treinamento e de competições a serem realizadas, bem como a forma de direcionamento das aulas pelo professor e pelo aluno treinador, o que favorece a centralidade dos alunos no processo de aprendizagem.

Os alunos foram organizados em três pequenos grupos fixos que trabalharam coletivamente durante toda a temporada, de forma que todos desempenharam os papéis estabelecidos para a temporada, especificamente, as funções de treinador, atleta, árbitro e anotador, sendo que estas três últimas funções eram realizadas de maneira rotativa entre os alunos.

Toda a temporada foi organizada por um sistema de pontuação, conforme sugerido por Siedentop, Hastie e Mars (2011), de modo que os alunos conseguiam acompanhar seu desenvolvimento e quais as metas precisavam ser alcançadas pelas suas equipes. Nesse sistema de pontuação, cada equipe poderia conseguir 100

pontos por aula, os quais eram divididos segundo os seguintes critérios: participação nas atividades de aquecimento, de volta à calma e propostas pelo professor e aluno treinador, participação na atividade de arbitragem, uso do uniforme da equipe, entrega e registro de atividades no caderno de equipe, organização e cuidado com os materiais, vitória nas competições, cooperação e respeito com os colegas de equipe e das outras equipes. Também havia alguns critérios de dedução de pontos em situações de desrespeito à professora, aos alunos treinadores e demais colegas de classe.

Para a finalização da temporada, assim como no contexto esportivo tradicional, foi definida e premiada a equipe campeã da temporada, com base na maior pontuação durante a temporada, bem como a equipe campeã pelo *fair play* e os alunos que, ao longo da temporada, obtiveram melhor desempenho nas provas desenvolvidas. Além disso, todos os alunos foram premiados com medalhas pela participação nas competições finais da unidade de ensino.

Para avaliar os resultados da intervenção pedagógica, foram selecionados alguns procedimentos técnicos de coleta de dados, quais sejam: filmagem das aulas, diário de campo reflexivo[3], produção textual dos alunos a respeito das aulas com o SEM e aplicação do questionário *Assess Affective Domain End-of-season Survey*[4], disponível no livro *Complete Guide to Sport Education*.

Após a realização da intervenção e análise dos materiais coletados, realizou-se revisão da Unidade Didática utilizada na intervenção, observando seus aspectos positivos e negativos. Após isso, ela foi reestruturada e organizada sob a forma de um livreto, cuja composição é apresentada a seguir.

Apresentação do Produto Educacional

A partir da intervenção ora apresentada, optou-se pela elaboração de um produto educacional categorizado como texto[5], o qual visa a auxiliar professores, por meio de instruções e orientações. Ele promove a ampliação do leque de

[3] Para a confiabilidade desta investigação, e em virtude da necessidade de evitar a interferência subjetiva na interpretação dos dados, realizou-se avaliação por pares dos dados coletados.
[4] O questionário foi traduzido para o português e adaptado para melhor entendimento dos alunos.
[5] O produto educacional foi intitulado *A experiência com o Sport Education no ensino do atletismo* e está disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1WAiwZ8T0iwmAOU3CiTVPxMeJCqm9R_qa.

conhecimentos e metodologias pedagógicas (Batalha; Ferreira Filho, 2020). Assim, foi elaborada uma Unidade Didática para o ensino das provas de atletismo (salto em altura, corrida de resistência e lançamento de dardo), baseada no modelo de ensino SEM.

Para a concepção desse produto, realizou-se uma reflexão sobre os desafios encontrados, ao longo da implementação do modelo de ensino, bem como efetivou-se a adequação da Unidade Didática, com o intuito de articulá-la com a proposta curricular vigente no país. Desse modo, a sequência de aulas proposta baseia-se nas Unidades Temáticas e Habilidades sugeridas na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018).

A Unidade Didática está organizada em três partes: uma apresentação com breve descrição dos princípios e características do SEM; na segunda parte, são apresentadas a organização das vinte aulas; e, ao final, foram apresentadas as referências utilizadas para a elaboração do material didático.

Assim, o item denominado apresentação expõe de forma sucinta alguns dados a respeito da origem e características do SEM. Em seguida, descreve-se a proposta de organização e rotina das aulas. A partir dessa explicação, o material indica um modelo de plano de aula, o qual é composto por dados de identificação da instituição, turma, unidade temática e objetivos de aprendizagem; em seguida, apresenta-se a proposição de encaminhamentos metodológicos que prevê um momento de acolhida dos estudantes, organização dos materiais, atividade de aquecimento, treinamento de habilidades técnicas e táticas, competição e avaliação da aula; por fim, há uma seção para a descrição dos materiais necessários para a aula, referências utilizadas e possíveis observações que podem ocorrer nas aulas.

Logo depois, apresenta-se um quadro com a exposição resumida da Unidade Didática, a qual é composta por vinte (20) aulas, assim como a intervenção pedagógica implementada (ver Quadro 1), porém com algumas modificações, especificamente nas aulas 16 e 17, uma vez que ficou estabelecido que em ambas as aulas seria organizada a preparação dos materiais para o evento culminante.

Após essa apresentação inicial do modelo de ensino e da estrutura do programa, na segunda parte, são apresentadas descrições de cada uma das aulas, indicando a unidade temática e habilidade ou objetivo de aprendizagem, conforme a BNCC, e a descrição dos procedimentos a serem realizados nas aulas. Ao fim de cada

página, foram inseridas fotos das aulas realizadas na intervenção pedagógica. E, ao fim do produto, são apresentadas as referências utilizadas para sua elaboração.

O intuito dessa Unidade Didática, como produto da trajetória acadêmica, foi auxiliar professores na apropriação das principais características modelo de ensino SEM e a compreensão de suas estratégias de ensino no âmbito da Educação Física.

Resultados e discussões

Sport Education Model nos anos iniciais do ensino fundamental: da intervenção à produção do produto educacional

A implementação dessa Unidade Didática baseada no SEM iniciou no começo do mês de maio do ano de 2019. Na primeira aula, a professora pesquisadora realizou a apresentação das principais características do modelo de ensino, solicitou a assinatura do termo de assentimento por parte dos alunos, conduziu a elaboração coletiva do código de conduta da temporada, organizou a formação das equipes da temporada e apresentou a modalidade esportiva a ser estudada, o atletismo, assim como as provas a serem estudadas: salto em altura, lançamento de dardo e corrida de resistência – Figura 1.

Figura 1: Apresentação da estrutura organizacional e características das aulas baseadas no SEM

Fonte: acervo da professora

Conforme apresentado na organização da Unidade Didática (Quadro 1), as três primeiras semanas de intervenção foram direcionadas pela professora pesquisadora, a fim de inserir os alunos na organização/rotina das aulas. Desse modo, nessas aulas, além da apresentação da estrutura da intervenção pedagógica, foram

apresentados os critérios de pontuação da temporada, bem como as formas de registros estatísticos nas fichas de autoavaliação e de acompanhamento, dispostas nos cadernos de equipe e no painel fixado na sala de aula, além do estudo das principais características (habilidade motoras e regras básicas) das provas de atletismo estudadas na temporada.

Nesse período, os alunos foram divididos em três equipes, as quais foram mantidas durante toda a temporada. As equipes foram organizadas pela professora pesquisadora, de modo que todas ficassem equitativas e competitivas, assim como sugere a pesquisa de Pereira (2015). Os alunos tiveram autonomia para escolher o nome de suas respectivas equipes, a partir de uma orientação e sugestões prévias da professora. Cada equipe foi composta por cinco alunos, os quais realizavam inicialmente os seguintes papéis: quatro atletas e um aluno treinador. Ao final da pesquisa, mais dois alunos foram matriculados na turma, de modo que duas equipes ficaram com seis integrantes e uma delas com cinco.

Nesse período, os alunos escolheram o nome de suas equipes, o qual homenagearia um atleta das provas de atletismo estudadas durante a temporada, a exemplo da pesquisa de Ginciene (2016). Para isso, os alunos realizaram uma pesquisa sobre a história dos atletas e apresentaram para a turma. Além disso, personalizaram suas camisetas para utilizarem como uniforme de equipe nas aulas de Educação Física, conforme apresentado na Figura 2.

Figura 2: Uniforme da Equipe Andreas Thorkildsen

Fonte: Arquivo da autora

As aulas 4, 5 e 6 foram denominadas como pré-temporada e consistiram no período em que os alunos iniciaram a execução das diferentes funções, como a de arbitragem nas provas do atletismo (lançamento de dardo, corrida de resistência e

salto e altura) da temporada, a partir da orientação da professora. Nesse período, os alunos treinadores explicavam a atividade de aquecimento escolhida pela professora e auxiliavam suas respectivas equipes no momento do treinamento das habilidades (Figura 3).

Figura 3: Treinamento de habilidades técnicas relativas à prova de lançamento de dardo

Fonte: acervo da autora

Em busca do aumento da autonomia dos alunos e do desenvolvimento da percepção deles sobre a rotina das aulas, foram realizadas duas modificações nesse período; a primeira diz respeito a proposição de atividades para o momento do treinamento de habilidades, uma vez que no planejamento foram preestabelecidas atividades lúdicas relativas às habilidades motoras específicas do atletismo, entretanto elas foram retiradas do plano de aula, para enfatizar a realização do treinamento das provas de atletismo trabalhadas durante a temporada, conforme sugerido por Siedentop, Hastie e Mars (2011); a segunda modificação refere-se à necessidade de maior contato com os alunos treinadores, fora do horário da aula, sobretudo nos momentos de planejamento da professora pesquisadora, a fim de promover ações que facilitassem o desenvolvimento da autonomia e liderança na realização das atividades da aula, assim como realizado na pesquisa de Coelho (2011).

Entre as aulas 7 e 15, ocorreu o período de temporada, momento em que os alunos tiveram maior autonomia, ou seja, tornaram-se centro do processo de aprendizagem. Nesse período, os alunos realizavam os treinamentos de habilidades e competições em todas as aulas, exercendo as diferentes funções/papéis sob a orientação dos alunos treinadores e supervisão da professora. Também foram

realizadas, entre as equipes, as competições das três provas de atletismo estudadas na temporada, de modo que as equipes competiram umas com as outras.

Vale ressaltar que, desde a aula 7, os alunos já estavam habituados à rotina e à organização das aulas e isso se manteve, mesmo após o período de recesso escolar. Apesar da compreensão dos alunos sobre a organização da aula, as equipes ainda apresentavam comportamentos e atitudes inadequados, mesmo com o código de conduta, autoavaliação e sistema de pontuação preestabelecido inicialmente; assim, optou-se por realizar conversa coletiva para a resolução dos problemas de relacionamento recorrentes entre alguns alunos da turma e foi definida, coletivamente, uma forma de punição para os alunos que continuassem com atitudes inadequadas, tais como atrapalhar os colegas de equipe e das equipes adversárias durante a realização das atividades das aulas, desrespeitar e/ou brigar com os colegas de equipe.

Com o intuito de auxiliar os alunos a compreenderem os comportamentos adequados para as aulas, na aula 9, foi realizada uma competição de salto em altura (Figura 4), com o objetivo de discutir os aspectos atitudinais dos alunos; entretanto, esse objetivo parece não ter sido alcançado, naquele momento, mas a competição apontou outros caminhos a serem seguidos, no que diz respeito ao alcance da apreensão dos alunos quanto ao reconhecimento dos comportamentos adequados para o bom desenvolvimento da aula e do jogo justo, por meio da colaboração, autoridade e liderança dos alunos treinadores.

Figura 4: Competição de salto em altura para discutir os aspectos atitudinais

Fonte: acervo da autora

Além da mediação na resolução dos problemas de equipe, os alunos treinadores contribuíram para o processo de aquisição de novos conhecimentos relativos ao atletismo, pois os objetivos conceituais da aula eram alcançados, a partir de tarefas solicitadas aos alunos treinadores e que eram repassadas aos demais alunos de cada equipe. Também foi possível observar mudanças nas habilidades físicas e motoras dos alunos, bem como na percepção de competência deles para a realização das atividades propostas nas aulas, uma vez que, a partir das anotações no caderno de equipe, os alunos conseguiam perceber o próprio desenvolvimento, assim como da sua equipe e da turma como um todo.

Ainda nesse período, foi identificada a necessidade de adaptações e readequações para o bom desenvolvimento das aulas. A certa altura da temporada, iniciou-se uma reforma na área que compreendia o percurso da corrida de resistência, bem como observou-se que os pilares da prova de salto em altura eram inadequados, pois não paravam em pé e, posteriormente, acabaram quebrando. Essas ocorrências dificultaram o desempenho e a execução dos diferentes papéis pelos alunos e o treinamento das habilidades nas aulas. Assim, como orientam Siedentop, Hastie e Mars (2011), foram realizadas modificações e adaptações nos materiais e na forma de execução das atividades – alteração do percurso da corrida de resistência e modificação da base dos pilares da prova de salto em altura –, a fim de que as atividades das aulas fossem desenvolvidas de forma mais eficiente.

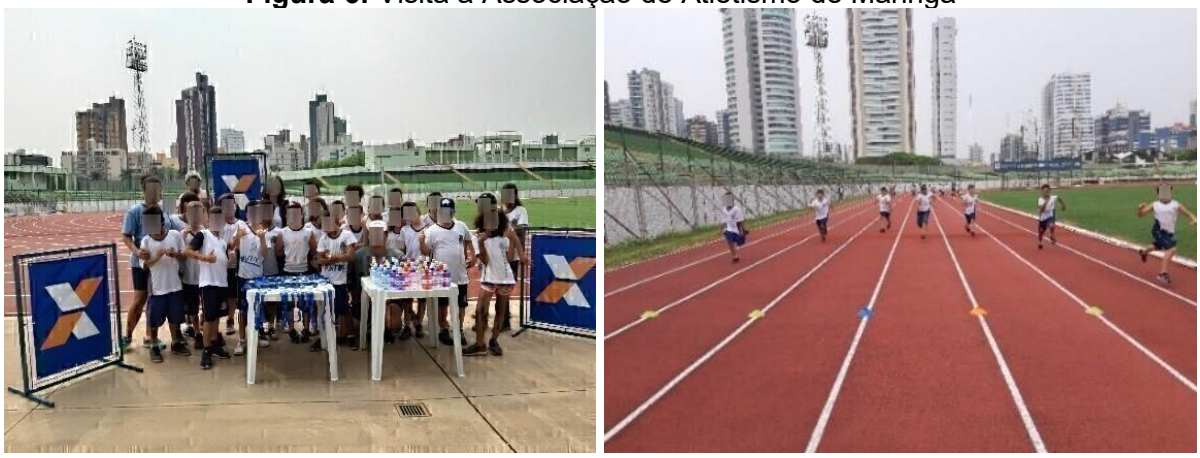
Nas aulas 7, 8 e 9, ocorreram as competições de salto em altura, ao passo que nas aulas 10,11 e 12, foram realizadas as competições de lançamento de dardo e, nas aulas 13, 14 e 15, realizaram-se as competições de corrida de resistência (Figura 5). Durante as competições, os alunos apresentaram comportamentos respeitosos com os colegas de equipe e com as equipes adversárias.

Na aula 16, não ocorreu o que estava proposto no plano de aula, uma vez que foi realizada uma visita à Associação de Atletismo de Maringá (Figura 6), na qual os alunos puderam ter contato com os implementos oficiais de atletismo e com professores que trabalham especificamente com a modalidade. A opção por mudança no plano de aula ocorreu por compreender que a visita promoveria o que Siedentop, Hastie e Mars (2011) denominam de ‘festividade’, prevista no SEM, além de propiciar aos alunos um momento de ampliação dos conhecimentos sobre o atletismo.

Figura 5: Competição de corrida de resistência

Fonte: Acervo da autora

Figura 6: Visita à Associação de Atletismo de Maringá



Fonte: Acervo da autora

Na aula de 17, realizou-se a preparação para o evento culminante, denominado como Festival de Atletismo, o qual ocorreria em três dias, de maneira que seria realizada uma prova em cada dia, conforme o modelo *Event Model* apresentado no livro em que se baseou a intervenção (Siedentop; Hastie; Mars, 2011; Pereira, 2015). Nessa aula, foi apresentado aos alunos como ocorreriam as competições e o sistema de premiação; na mesma aula, também foi feito o convite às demais turmas e funcionários da escola pelos próprios alunos e elaborado o painel da área de treinamento de cada equipe. Na elaboração do painel, os alunos decidiram como ele seria organizado, o qual deveria ter o nome de cada equipe. Essa elaboração coletiva necessitou de grande empenho e tempo por parte dos alunos, o que impossibilitou a realização de outras atividades que foram propostas no plano de aula, como a personalização dos convites para o festival, os quais seriam entregues aos familiares

dos alunos, bem como a organização das funções/papéis que os alunos exerceriam durante o festival.

Ao fim do processo de intervenção (aulas 18, 19 e 20), ocorreu o evento culminante, isto é, o Festival de Atletismo, com as provas de salto em altura, corrida de resistência e lançamento de dardo, respectivamente (Figura 7). Essas aulas não ocorreram de forma sequencial, pois ocorreram outros eventos na escola que impossibilitaram sua realização, como a comemoração do dia das crianças.

Figura 7: Festival de atletismo

Fonte: Acervo da autora

Nessas aulas, todos os alunos desempenharam as funções relativas aos eventos esportivos, como árbitros, atletas, em diferentes momentos da competição, e os alunos treinadores realizaram seu papel de preparação dos colegas de equipe no momento de aquecimento e orientação dos alunos que executavam o papel de atleta no momento da competição, fora do espaço da competição. Vale ressaltar que a execução dos diferentes papéis no festival ocorreu de forma autônoma, de modo que a professora apenas relembrava aos alunos sobre qual papel havia sido designado para que eles o desempenhassem em diferentes momentos.

No festival, foram distribuídos prêmios às equipes, aos alunos que se destacaram no rendimento e desempenho, durante a temporada, e, na última semana da implementação, realizou-se a premiação da equipe campeã da temporada e do *fair play;* alguns familiares e as demais turmas da escola estiveram presentes em todos os dias de competição.

Na sexta-feira da mesma semana em que ocorreu a última aula de intervenção, a professora regente de turma solicitou aos alunos que escrevessem um texto sobre as aulas, na aula de produção textual; na semana seguinte, durante a aula de Educação Física, os alunos realizaram a avaliação da aula por meio do questionário *Assess Affective Domain End-of-season Survey.* Em ambas as atividades avaliativas, os alunos da turma foram capazes de descrever, justificar e argumentar sobre a organização das aulas e conhecimentos adquiridos ao longo da intervenção pedagógica, assim como eles já haviam demonstrado ao longo do evento culminante, em consonância com o que foi averiguado em outras pesquisas (Costa, 2015; Vargas, 2018).

Considerações finais

O objetivo deste manuscrito foi descrever uma Unidade Didática subsidiada no SEM, utilizada em uma intervenção pedagógica realizada nos anos iniciais do ensino fundamental. Essa Unidade Didática é parte da intervenção pedagógica realizada em uma pesquisa de mestrado e, após readequações, foi convertida em um produto educacional resultante da pesquisa, com o intuito de promover a divulgação do modelo de ensino SEM, no âmbito da Educação Física escolar brasileira.

A organização das aulas expressa na unidade didática não se caracteriza como uma receita pronta ou um guia com passo a passo, pelo contrário, é um instrumento norteador para professores, que oferece estratégias de ensino para os anos iniciais do ensino fundamental, bem como expõe reflexões acerca das dificuldades apresentadas durante o processo interventivo.

Em síntese, o SEM demonstrou-se um modelo de ensino viável nos anos iniciais do ensino fundamental, proporcionando o empenho, auto responsabilização e autonomia dos alunos, ao longo das aulas, e o produto educacional apresenta as contribuições para as aulas subsidiadas nesse modelo de ensino na promoção da centralidade dos alunos no processo de aprendizagem.

Referências

BARROSO, A. L. R. Inquietações no tratamento do esporte na Educação Física escolar. In: ALBUQUERQUE, D. I. P.; DEL-MASSO, M. C. S. (org.). **Desafios da Educação Física escolar:** temáticas da formação em serviço no ProEF [recurso eletrônico]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 83 – 104. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/381384/4/0008-unesp-iep3-livro-desafios-educacao-fisica-escolar-proef-15032021.pdf>. Acesso em: jan. 2023.

BATALHA, E. R. de C.; FERREIRA FILHO, R. C. M. **Recomendações técnicas para construção dos produtos educacionais**. 2020. Disponível em: PRODUTO EDUCACIONAL Eliana Batalha.pdf (rnp.br) Acesso em: 10 agosto 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 01 de julho de 2018.

CAGLIARI, M. de S. **Pedagogia do esporte e TIC**: contribuições para o ensino do handebol na educação física escolar. 2018. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) - Universidade Estadual Paulista, Campus de Rio Claro, Rio Claro, 2018.

CARON, A. E. G. **"Ataques e defesas" no ensino de valores por meio do esporte:** metodologia Compartilhar de iniciação ao voleibol. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

COELHO, I. M. F. **Aplicação do Modelo de Educação Desportiva no Ensino do Atletismo**. 2011. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade do Porto, Porto, 2011.

COSTA, L. C. A da. **Influência de um programa de ensino de esportes coletivos de invasão na motivação e desempenho motor de escolares no ensino fundamental**. 2015. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

DAMIANI, M. F. *et al*.; Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**, n. 45, p. 57-67, 2014. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/3822. Acesso em: jan. 2023.

EVANGELIO, C. *et al.* El Modelo de Educación Deportiva en España: una revisión del estado de la cuestión y prospectiva. **Cuadernos de sicología del deporte**. v. 16, n. 1, p. 307–324. 2015. Disponível em: <https://revistas.um.es/cpd/article/view/254671>. Acesso em: jan. 2023.

EVANGELIO, C. *et al.* The Sport Education model in elementary and secondary education: a systematic review. **R. Movimento**. v. 24, n. 3, p. 931–946, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/mov/a/YGftqgQKHmYm8wRNZ3cqsGm/abstract/?lang=en. Acesso em: jan. 2023.

GINCIENE, G.; MATTHIESEN, S. Q. O modelo do Sport Education no ensino do atletismo na escola. **R. Movimento**. v. 23, n. 2, p. 729–742. 2017. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/69788. Acesso em: jan. 2023.

GINCIENE. G. **A História do Esporte, os valores e as Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino do atletismo**. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) - Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" - UNESP, Rio Claro, 2016.

LANG, A. M. R.; GONZÁLEZ, F. J. Ressignificando o ensino dos esportes de invasão: um relato de experiência com o modelo Sport Education e a utilização das TIC. In: CESAR, D. J.; PONTES, C. J. F.; SILVA, F. C. da. (org.). **Pesquisas no ensino básico, técnico e tecnológico**: Interdisciplinaridades. Rio Branco, AC: Stricto Sensu, 2020. p. 260-283.

LOPES, F. S.; CARLAN, P. O ensino do futsal escolar a partir do Sport Education Model. **MOTRICIDADES:** Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 127–141, 2020. DOI: 10.29181/2594-6463-2020-v4-n2-p127-141. Disponível em: https://www.motricidades.org/journal/index.php/journal/article/view/2594-6463-2020-v4-n2-p127-141. Acesso em: 2 jan. 2023.

MOTA JÚNYOR, J. L. R. **O ensino do Handebol a partir de uma proposta híbrida: Contribuições do Teaching Games for Understanding e do Sport Education**. 2020. 204 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física Escolar) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020.

OJEDA, D. M. de *et al*. Experiencia inicial del modelo de Educación Deportiva en primero de Educación Primaria: percepción del alumnado y del docente. **Retos**, n. 36, p. 203-210. 2019. Disponível em: https://recyt.fecyt.es/index.php/retos/article/view/68029. Acesso em: jan. 2023.

PEREIRA, J. **O modelo de educação desportiva no ensino do atletismo:** estudo aplicado no segundo ciclo do ensino básico. Dissertação (Doutoramento em Ciência do Desporto) - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto, 2015.

PIRES, A. F.; CHARAL, C. M. S.; FROTA, M. O Modelo Esportivo Educacional (MEE): da conceituação à aplicação. In: ARANTES, L. C.; SANTOS, M. R. dos.; FROTA, M. HOLANDA, M. A. A. B. (org.). **Educação Física e modelos de ensino dos esportes:** conceitos características e aplicações [recurso eletrônico]. 1 ed. Recife: Even3 Publicações, 2021. p. 61 – 76.

SIEDENTOP, D.; HASTIE, P. A.; MARS, H. V. D. **Complete guide to sport education**. Human Kinetics: 2nd ed., 2011.

SOARES, J.; ANTUNES, H. **Modelo de Educação Desportiva**: características, vantagens e precauções. Universidade da Madeira, 2016. Disponível em: https://digituma.uma.pt/handle/10400.13/1696. Acesso em: jan. 2023.

SOUZA, H. F. de.; COSTA, J. M. da. A exclusão (normativa) em aulas de Educação Física: enfrentando a indisciplina por meio do modelo de ensino sport education. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 01-21, julho/dezembro, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e73650. Acesso em: jan. 2023.

VARGAS, T. G. de. **O planejamento e sistematização das dimensões conceitual, procedimental e atitudinal nas aulas de educação física: a experiência através do Sport Education**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018.